

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 775

Junho de 2019

DIRECÇÃO-GERAL

Obra do Redentor

Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P
Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M	

Intenções de oração

Junho – Para que os pequenos passos de abertura entre o Vaticano e a República Popular China façam crescer a compreensão e o respeito do Governo para com todos os cristãos que vivem na China. *Oremos.*

Julho – Para que nos momentos de solidão e de dificuldade sintamos a presença do Senhor e consigamos converter estas situações em ocasiões de intimidade e escuta da sua Palavra para sermos luzes de esperança para o mundo inteiro. *Oremos.*

Primeiras Profissões

COTONOU (Benim) (13) – 4 de Maio de 2019

Esc. ABONGA MAZOLIA Jean-Marie (CN)

Esc. BOUZOU Theo-Gracia (RCA)

Esc. DANGNINOU Codjo Constantin (TB)

Esc. DJIMINI Hermann Mahunan (TB)

Esc. EKLO Honyo Kossi V. Celestin (T)

Esc. MAKANGA YAOFANGOLA Joseph (CN)

Ir. MBOLIPATILANI MITEHINDULE Jean Bosco (CN)

Esc. MUHINDO KAPANZA Lwanzo (CN)

Esc. MUHINDO MUHIWA Fiston (CN)

Esc. OCLOO Komla Elisée (T)

Esc. OLENGA KALONDA Dieudonné (CN)

Esc. TAWIAH Emmanuel Essou Kwaw (TG)

Esc. ZIDA Koffi Magloire (T)

XOCHIMILCO (México) (6) – 11 de Maio de 2019

Esc. CHÁVEZ Ixchacchal Mynor Rolando (PCA)
Ir. GARCÍA HERNÁNDEZ Pedro Enrique (PE)
Esc. GONZÁLEZ ROBLEDO José Rodrigo (M)
Esc. ORTEGA RAMOS Salud Eduardo (M)
Esc. RAMÍREZ MENDOZA Krísteller (M)
Esc. YBAÑEZ Joevin Sebogero (A)

LUSACA (Zâmbia) (8) – 4 de Maio de 2019

Esc. AWANGE Bernard Amolo (KE)
Esc. KOMAKECH James Kenyi (SS)
Esc. LEMESSA Mintesnot Simeneh (ET)
Esc. LIKONYE Emmanuel (MZ)
Esc. MASANJALA Hendreson (MZ)
Esc. MATIKI Herbert (MZ)
Esc. MWANGI Samuel Ngugi (KE)
Esc. SSABAYINDA Yuda (U)

NAMPULA (Moçambique) (4) – 25 de Maio de 2019

Esc. JONASSE Seventine (MO)
Esc. GIL Fernando (MO)
Esc. SAMUEL Miguel (MO)
Esc. SIMIÃO Ernesto Noventa (MO)

TOTAL: 31

Votos Perpétuos

Esc. Dansou A. A. A. (Achille) (T) Lomé (TG) 01/05/2019

ESPAÑA

Assembleia da Família Comboniana

Dias 11 e 12 de Maio realizou-se em Madrid a V Assembleia anual da Família Comboniana. Uma trintena de missionários dos quatro ramos – Missionárias Combonianas, Missionárias Seculares Combonianas, Leigos Missionários Combonianos e Missionários Combonianos – reuniram-se para reflectir sobre o tema da Missão Partilhada.

A missão partilhada é um dom do Espírito à Igreja que não tem nada a ver com uma moda passageira ou uma solução de circunstância. É uma compreensão sempre mais clara da universalidade dos carismas fundaci-

onais que não podem ser monopolizados por ninguém mas ser vividos por todos: leigos, religiosos, seculares, sem confusões, mas também sem exclusões. Todas as Famílias carismáticas da Igreja são convidadas a entrar neste processo de missão partilhada, não através de um simples “dar espaço aos leigos” ou com o pragmatismo de “partilhar tarefas”, mas como caminho de autêntica comunhão. No caso da Família Comboniana este processo, sempre em devir, progride nas diversas partes do mundo com maior ou menor incidência. Todos bebemos do mesmo poço do Evangelho e da mesma espiritualidade de São Daniel Comboni e todos os tornamos actuais e vivos com o nosso ser missionários.

A Assembleia foi animada por Belén Blanco Rubio e Juan García Callejas, da equipa nacional de CONFER, que trabalham em diversas famílias religiosas para despertar e promover este espírito de missão partilhada. Tivemos também um momento para comunicar as diversas actividades que estamos a levar por diante.

ITÁLIA

GIM: 50 anos... e não os aparenta

Há cerca de 50 anos um pequeno grupo de combonianos iniciou em Venegono Superior, no norte de Itália, uma abordagem nova de pastoral juvenil e vocacional que foi chamada GIM: *Giovani Impegno Missionario* (Compromisso Missionário Jovem). Dali a pouco também as irmãs combonianas e depois as seculares combonianas e os leigos constituíram equipas delineando pouco a pouco uma metodologia própria do GIM. Alguns nomes de animadores GIM ficaram famosos.

Tratava-se de uma experiência completamente diferente do recrutamento vocacional que se tinha feito até então, situando-se no contexto mais amplo de serviço ao mundo juvenil e à Igreja local: um percurso de espiritualidade missionária que ajuda os jovens a fazer uma opção de vida. A vocação missionária e comboniana foi desde sempre uma proposta bem definida e os frutos vocacionais (combonianos, combonianas, seculares e leigos) não faltaram.

No caminho GIM, de facto, os jovens são acompanhados pessoalmente em vista de um discernimento vocacional.

Nos inícios da experiência, entre as coisas que deram brado foi o caminhar conjunto de rapazes e raparigas no mesmo grupo. Para aqueles tempos era uma opção profética e quase escandalosa. Como proféticas foram muitas iniciativas que no curso destes 50 anos se multiplicaram: os

congressos nacionais GIM, as caravanas, os campos de férias em Itália, Albânia, Europa e nas nossas missões em África e América Latina.

O jubileu não quis ser um momento nostálgico de recordação das glórias passadas (os números reduziram-se extremamente, mas não a “qualidade” dos jovens que nos frequentam) mas sim ajudar os “giminos” de hoje a encontrar-se a nível italiano com um novo impulso. Assim ouvimos testemunhos de vida de giminos para os quais o GIM foi uma rampa de lançamento para opções de missão, de serviço, de política, de informação alternativa, para ser estímulo no presente que vivemos.

Escolheu-se celebrar o jubileu em Bari, no Sul de Itália, numa região, a Puglia, que apresenta numerosos desafios, mas também muitas audazes respostas cristãs e não só. Os jovens confrontaram-se assim com realidades pesadas – a máfia, os cabeças rapadas, o tráfico de mulheres, a poluição ambiental – e com as respostas de grupos empenhados. Não podia faltar um confronto com a espiritualidade do bispo D. Tonino Bello que nunca deixa de ser provocador com os jovens. Ainda em tema de provocações, foi o forte testemunho de D. Pino Caiazzo, bispo de Matera, pastor que sabe falar aos jovens e que sentiu na sua pele a chaga da máfia.

Foi uma grande honra poder celebrar a Eucaristia com sinais missionários e presidida pelo P. Alex Zanotelli, na bela catedral de Bari, cuja solenidade perturbámos... com o entusiasmo missionário e juvenil!

Infelizmente, a chuva não permitiu que o concerto do P. Fabrizio Colombo & Band se transformasse num grande encontro público na zona mais frequentada da cidade. Os nossos jovens tiveram-no só para si e... viveram-no em plenitude.

GIM vai em frente, veremos ainda muitas belas coisas tuas!

Mostra Minerais clandestinos

Ficou exposta durante dois meses na nossa casa de Brescia a mostra “minerais clandestinos”. A participação das pessoas, em particular estudantes, foi muito boa, ultrapassando as 800 pessoas. A mostra era acompanhada por interessantes vídeos que evidenciavam o tipo de minerais – coltan (telemóveis), cobalto (baterias carros eléctricos), tungsténio, estanho, ouro, etc. – e sobretudo quem os extraía das minas: muitas crianças até de 8 anos, sem segurança, com muitas horas de trabalho e uma remuneração de miséria.

Os visitantes ficaram impressionados por ter descoberto realidades de que geralmente se fala pouco ou nada, realidades impregnadas infelizmente de violências, injustiça, exploração do trabalho infantil e clandesti-

no, etc. Na ribalta está o Congo onde se encontra 80% do coltan e do cobalto no mundo.

A mostra encontra-se no Museu Africano de Verona.

Jubileu Acse

Continuam em Roma as iniciativas para celebrar o jubileu da Acse. Depois do conseguido encontro com o P. Zanutelli e Mimmo Lucano na igreja de Santo Inácio de Loyola, em Roma, introduzida pelo bispo auxiliar de Roma D. Lojudice, recentemente promovido a bispo de Siena, dia 18 de Maio teve-se a exibição do coro “universitários de Roma” na antiga e bela igreja de St.^a Agata dei Goti. Um concerto de cantos africanos e clássicos. A 23 de Junho far-se-á uma festa da Acse na cúria generalícia comboniana em Eur: conferência do P. Giulio Albanese, Missa em rito congolês, almoço, filme, etc. Estão convidados sócios, voluntários, migrantes e amigos.

MÉXICO

Profissão religiosa

A 11 de Maio, o noviciado continental de Xochimilco viveu um dia de grande festa. Seis noviços provenientes do México, Guatemala, Filipinas e Peru emitiram a primeira profissão religiosa consagrando a sua vida ao Senhor para a missão no Instituto dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus.

A cerimónia teve início às 11 horas da manhã na capela do noviciado, na presença de um numeroso grupo de sacerdotes e confrades entre os quais o P. Alcides Costa, assistente geral, o P. John Baptist K. Opargiw, secretário-geral da formação, o P. Victor Hugo Castillo Matarrita, provincial da América Central, o P. José Francisco Martín, provincial do Peru, e os participantes na assembleia continental da formação que se realizava naqueles dias na casa provincial.

Os noviços Ixchacchal Mynor R. Chávez, Pedro Enrique García H., José Rodrigo González R., Kristeller Ramírez M., Salud Eduardo Ortega R. e Joevin Sebogero Ybañez estavam rodeados de numerosos familiares e amigos vindos para presenciar e apoiar estes jovens religiosos que manifestaram o desejo de consagrar a sua vida à missão.

Durante a celebração, o P. Enrique Sánchez G., provincial, fazendo eco das palavras do profeta Jeremias proclamadas na primeira leitura, convidou os noviços a viver o dom da vocação acolhendo-a como uma graça especial que o Senhor lhes tinha reservado desde a eternidade.

E exortou-os a viver esta consagração com radicalidade e grande disponibilidade, recordando sempre que a missão é do Senhor e será sempre ele o protagonista no caminho que agora, como consagrados, são chamados a viver de todo o coração. No final da homilia, recordou-lhes a sua necessidade de continuar a crescer na espiritualidade comboniana, permitindo que a presença de Comboni no seu caminho missionário seja sempre uma fonte de inspiração e de confiança.

No fim da missa todos os participantes – toda a família comboniana, os parentes dos neo-professos e um bom número de amigos do noviciado – continuaram a festa durante algumas horas, animada durante a tarde pela tradicional música *Mariachi*.

No fim do dia todos estavam felizes a gratos ao Senhor pelo dom destes missionários combonianos que já nos próximos meses irão continuar a sua missão nos vários escolasticados e centros de formação de Irmãos aos quais foram destinados.

Peçamos a Comboni e a Nossa Senhora de Guadalupe que acompanhem e abençoem cada um destes neo-consagrados e lhes conceda viver em cada dia a alegria da missão. (*P. Enrique Sánchez G.*)

PORTUGAL

Tempo de celebrações

A festa dos familiares dos Combonianos realizou-se dia 28 de Abril em Viseu, com a presença de cerca de 150 pessoas entre familiares e missionários. O Ir. António Nunes (Sudão do Sul), o P. Luís Filipe Dias (Brasil) e o P. Filipe Resende (Quénia) que chegaram recentemente à província, partilharam as suas experiências missionárias. O provincial fez o ponto da situação da vida da província. Dom António Luciano Costa, bispo de Viseu, presidiu à Eucaristia. Depois de um almoço fraterno, houve um concerto de música clássica aberto ao público na capela do Seminário das Missões.

Os antigos alunos combonianos festejaram o seu convívio anual no Seminário das Missões em Viseu dia 4 de Maio para encontrar-se com amigos de infância e de juventude. Estavam presentes 92 pessoas entre alunos, parentes e combonianos. O encontro era em honra dos alunos do ano 1969, que aderiram em grande número. O provincial apresentou a situação da província e o P. Fernando Domingues – entrado no seminário menor em 1969 – presidiu à Eucaristia e deu o seu testemunho. Foi apresentado também um livro de poesia (uma percentagem das vendas foi

destinada às vítimas moçambicanas do Ciclone *Idai*) e os participantes ofereceram duas Bolsas de Estudo.

Retiro da Família Comboniana

Cerca de 40 membros da família comboniana (Irmãs Missionárias Combonianas, Missionárias Seculares Combonianas e Missionários Combonianos) participaram num retiro conjunto em Leiria desde o jantar do dia 20 até ao almoço do dia 25 de Maio. A teóloga Susana Vilas Boas, LMC, orientou os exercícios espirituais que tinham como tema “um coração que bate pela missão”. Susana Vilas Boas trabalhou cinco anos na República Centro-Africana e dá aulas na Universidade Católica Portuguesa.

QUÉNIA

Cuidar da Natureza – Administração e responsabilidade

David Platt disse uma vez “Querer proclamar a glória de Cristo até aos confins da terra deve significar não apenas proclamar o Evangelho, mas também mostrá-lo de forma visível”. Isso exige certamente um testemunho evangélico radical dos valores que lhe são próprios. O testemunho evangélico, portanto, ultrapassa o anúncio efectivo da Palavra para chegar até ao comportamento e à responsabilidade de cada um face aos bens materiais.

É por causa desta convicção que o Secretário-Geral da Economia organizou um *workshop* de uma semana sobre o tema “Cuidar da Natureza – Administração e responsabilidade”, que se realizou de 13 a 18 de Maio no New People Media Center, de Nairobi. Nele participaram os escolásticos e os irmãos, alguns confrades da província e o ecónomo provincial do Peru. Os objectivos do *workshop* eram aumentar o sentido de responsabilidade dos participantes na recolha de fundos e na administração dos bens e fazer conhecer os princípios que guiam uma boa administração e contabilidade. O tema foi enfrentado de vários pontos de vista, com base no Direito Canónico, na Regra de Vida, no Código Deontológico e no programa “Banana”, só para citar alguns.

A experiência foi muito formativa e encorajadora. A nós, confrades na formação de base, forneceu aqueles elementos fundamentais necessários para poder unir a boa administração dos bens materiais e o testemunho da pobreza evangélica. Graças ao modo envolvente das apresentações, o *workshop* aumentou deveras não só a nossa responsabilidade, mas também o nosso sentido de pertença à família comboniana e refor-

çou a convicção de que é possível ser felizes com pouco num mundo que não está satisfeito na abundância.

Os preciosos conhecimentos adquiridos durante o *workshop* desafiam quantos participaram a continuar a aprofundar a reflexão sobre a gestão responsável dos bens materiais à nossa disposição, de modo que o nosso ser luz e sal do mundo possa resplandecer também nos campos mais difíceis do nosso ministério. (*Esc. Silwembe Christopher*)

NA PAZ DE CRISTO

P. Pietro Coronella (02.07.1936 – 04.05.2019)

O P. Pietro nasceu em Casal di Principe (Caserta), diocese de Aversa, dia 2 de Julho de 1936, sendo o quarto de oito irmãos e duas irmãs. Aos 12 anos entrou no seminário menor de Aversa, depois passou para o seminário maior de Salerno e, depois do liceu, decidiu fazer-se missionário.

Entrado nos Combonianos, emitiu os primeiros votos em Gozzano, a 9 de Setembro de 1958, e os votos perpétuos no Escolasticado de Venegono, a 9 de Setembro de 1960. Foi ordenado sacerdote em Milão, a 16 de Março de 1961.

Em Setembro de 1963, foi destinado ao Sudão, para a escola de Khartoum North, como professor. Em 1965, foi para Wad Medani como coadjutor, afecto a Kosti, para onde alguns anos depois se transferiu como superior e pároco.

Lemos na página a ele dedicada no livro do P. Giovanni Vantini, *La missione del cuore*: “Visita grupos de cristãos na cidade e nas aldeias mais próximas. O seu ajudante é o catequista David Kilonga. Em 1971, no bairro de Redif, que é o mais pobre, o P. Coronella abre uma escola de três turmas. À volta de Kosti estão a surgir indústrias. Também ali se formam rapidamente núcleos de cristãos. Coronella viaja incessantemente: arrendar uma ou mesmo duas casas em Dueim, em Gebelein e em Tendelti. Por toda a parte o número de cristãos do Sul está em aumento... Em 1972, o P. Coronella inicia e acompanha durante um ano inteiro os procedimentos para obter um novo terreno, um lote de 10 000 metros² no bairro Qoz. Dão-lhe boas esperanças, mas no momento da última assinatura o lote é reduzido para 5400 metros². O Ir. Girolamo Fortuna constrói todos os pré-fabricados. Dia 22 de Abril de 1973, o núncio apostólico D. Ubaldo Calabresi lança a primeira pedra”.

Em 1974, o P. Pietro foi chamado para Pesaro, Itália, onde permanece três anos como superior local e encarregado da animação missionária. Regressado ao Sudão em 1977, foi nomeado reitor do seminário menor Santo Agostinho e superior da comunidade de Welfare Centre de Cartum e, mais tarde, pároco em Omdurman. Permanece em Cartum até 1989, ano em que regressou a Itália por outros três anos e foi mandado para Casavatore.

“Regressei – escrevia dirigindo-se aos leitores de *Azione Missionaria* – não sem grande saudade, do Sudão onde em diferentes missões gastei quase 25 anos da minha vida missionária... Ordenado sacerdote em 1961, depois de um ano de pastoral em Itália, do porto de Nápoles partimos quatro para o Líbano onde, junto dos Padres Jesuítas, seguimos o curso de língua árabe...

Um ano depois fomos chamados pelos Superiores a prosseguir para a missão do Sudão. Ao longo do Nilo tantos missionários tinham viajado e sacrificado a sua vida... Nós, no nosso regresso sentimos a urgência de oferecer o nosso serviço missionário também às nossas Igrejas das quais partimos”.

O P. Pietro deixou novamente a Itália em direcção ao Sudão em 1994 e aí permanece até 2010.

Regressado por problemas de saúde, ficou um ano em Luca, na animação missionária, e depois foi para Milão. Desde 2015 encontrava-se em Castel d’Azzano, no Centro Ir. A. Fiorini, onde faleceu a 4 de Maio de 2019, depois de uma dúzia de dias passados em terapia intensiva. Tinha 82 anos.

O funeral foi celebrado terça-feira, 7 de Maio, e no dia seguinte o P. Pietro foi sepultado na sua terra natal, Casal di Principe. A celebração do funeral foi presidida pelo P. Carlo Plotegheri que o conhecia desde os tempos do Sudão e o definiu como um “missionário intrépido e empreendedor: por isso era regularmente enviado a começar novas missões ou dar nova vida àquelas um pouco esmorecidas. De uma só paróquia em Omdurman nasceram outras cinco... fruto do seu trabalho e da sua dedicação. Em Omdurman criou muitíssimos centros de oração: a um dado momento eram dezoito”.

Concluimos com as palavras do P. Rino Rufini que o tinha conhecido no Sudão e o acompanhou nestes últimos anos em Castel d’Azzano: “O P. Pietro foi um grande missionário, o seu nome pode ser escrito em letras maiúsculas. Arrastou muita gente atrás de si para o ajudar nas obras missionárias. Se tivesse de o representar como missionário, representá-lo-ia como uma estrela cometa. A ponta é ele, seguido por inúmeros ben-

fatores e benfeitoras. Graças a eles pôde fazer muitas coisas pela caridade”.

Ir. Hermann Engelhardt (16.12.1944 – 06.05.2019)

O Hermann nasceu em Laudenbach/Baden-Württemberg a 16 de Dezembro de 1944. O irmão mais velho, Franz (falecido prematuramente na África do Sul), era aluno do seminário menor dos “Missionários Filhos do Sagrado Coração” de Bad Mergentheim. Também Hermann, em 1956, entrou no mesmo seminário. Depois de quatro anos de ensino secundário decidiu fazer-se Irmão missionário. Em 1960, o Instituto tinha adquirido na periferia da cidade de Palência (Espanha) uma herdade agrícola para manter o seminário menor de Saldaña, fundado no mesmo ano. Um grupo de quatro Irmãos foi destinado à nova fundação. A eles se uniu também Hermann como postulante Irmão. No início de 1962 voltou à Alemanha para iniciar a 2 de Fevereiro, em Josefstal, o noviciado que terminou com os primeiros votos a 2 de Fevereiro de 1964.

Depois do noviciado, Hermann frequentou a escola profissional de horticultor com alternância escola-trabalho em Ratisbona e um contrato de aprendizagem com um viveiro em Neumarkt/Baviera.

Terminada a formação profissional, voltou para Josefstal e, de 1966 a 1973, foi responsável do horto. A 2 de Fevereiro de 1970 emitiu os votos perpétuos.

Depois de um curto empenho em Mellatz, em 1974 foi transferido para Brixen onde trabalhou, sempre como horticultor, até à partida para a missão da África do Sul em 1976. O Ir. Hermann, porém, não trabalhava só no horto. Devido ao seu temperamento aberto e agradável, tinha sido rapidamente nomeado formador e instrutor do grupo dos candidatos Irmãos em Josefstal e, mais tarde, em Milland. Sabia estar com os jovens e estes tinham confiança nele.

Na África do Sul, o seu primeiro campo de trabalho foi a grande estação missionária de Glen Cowie à qual dedicou vinte e dois anos da sua vida. Depressa lhe foi confiada também ali a responsabilidade do horto. A pouco e pouco transformou-o num horto modelo, ampliou-o, contratou operários, ensinou-os e ajudou também muitas pessoas a preparar hortos, acompanhando-as com conselhos e a sua experiência.

Em 1999, o Ir. Hermann foi transferido para a missão de Mount Frère da diocese de Kokstad, que os Combonianos tinham assumido para reduzir um pouco a sua presença – muito numerosa – na diocese de Witbank. Também aqui o Ir. Hermann organizou o horto, envolvendo a gente e aju-

dando-a como sempre. Em 2012, a paróquia de Mount Frère foi entregue à diocese de Kokstad e o Ir. Hermann foi transferido para a missão de Maria Trost/Lydenburg, a estação mãe dos Combonianos e da diocese de Witbank, onde continuou a ocupar-se do horto. Em 2016, a sua permanência na África do Sul terminou repentinamente devido a problemas de saúde.

O Ir. Hermann voltou a Ellwangen para tratamentos médicos, mas bem depressa se deu conta que a doença o estava a aproximar velozmente do fim da vida. Para lhe oferecer a melhor assistência possível, nas últimas semanas foi levado para o vizinho hospício das irmãs de Santana de Ellwangen, onde faleceu na tarde de 6 de Maio de 2019. Agora repousa no cemitério de Ellwangen entre os setenta e dois confrades que o precederam.

Os pilares da vida do Ir. Hermann foram a fé, a fidelidade à oração, a disponibilidade à comunidade e à gente, o feliz serviço à pessoa. O irmão, o próximo e as suas necessidades estavam sempre no centro da sua atenção. Procurava o bem do outro. A sua vida foi verdadeiramente um serviço a Deus e ao homem. (*Confrades DSP/RSA/P. Alois Eder*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** do P. Francisco Javier Galicia (M), do P. Gerardo Sandoval (M); Salvatore, do P. Carmine Curci (LP); Primo, do P. Gilberto Ceccato (I).
- * **A MÃE:** Geltrude, do P. Fabrizio Colombo (I).
- * **O IRMÃO:** Josef, do P. Eduard Falk (PE).
- * **A IRMÃ:** Emilie, do P. Josef König (DSP), Vittoria, do P. Giovanni Battista Zanardi (†); Irmã Albina Maria Placida, do P. Pietro Settin (I).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Rosa Maria Barin, Ir. Paola Maria Albrigi.

